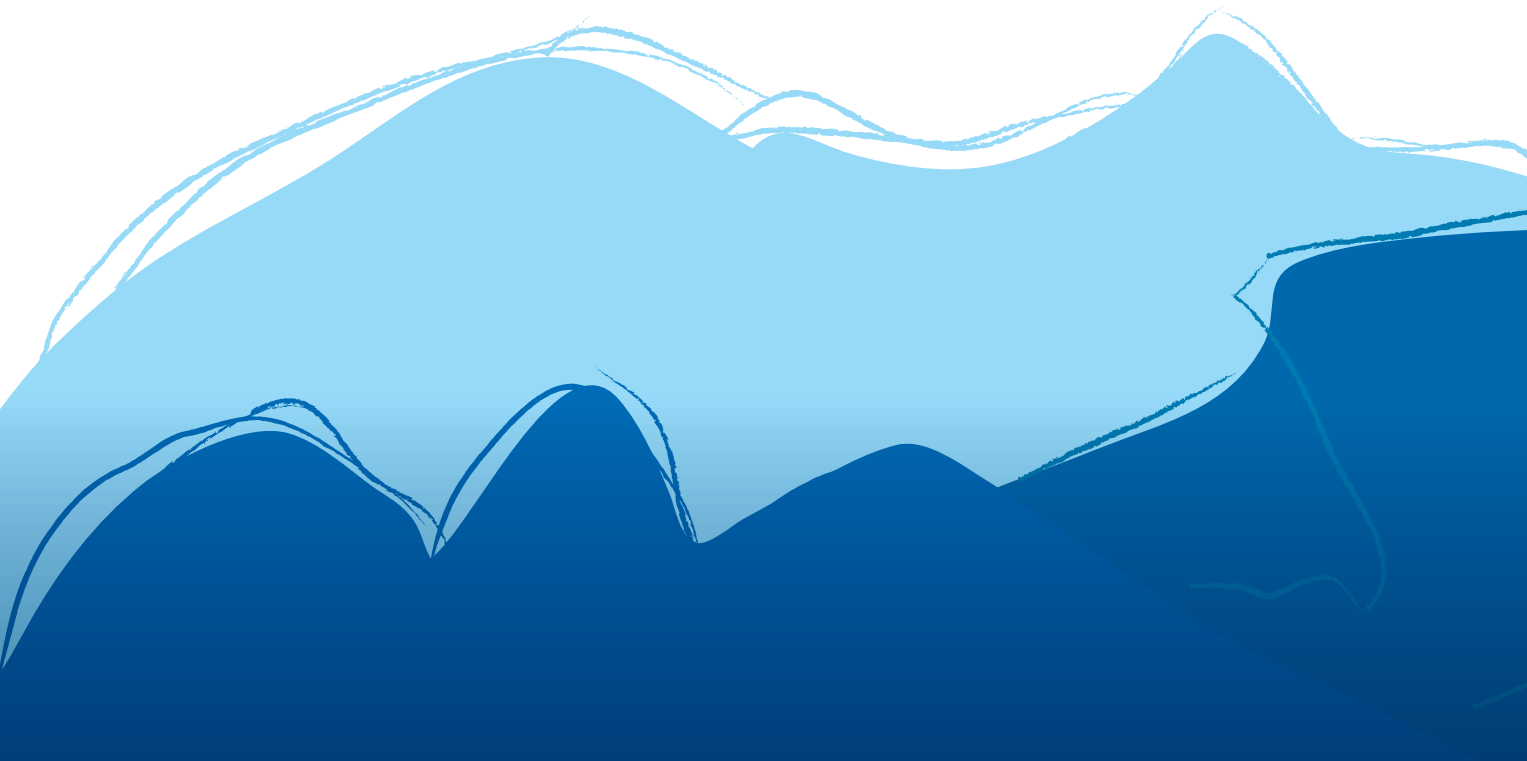
9º ANO 2º BIMESTRE

MATERIAL

Rioeduca



Rio PREFEITURA | EDUCAÇÃO

SUMÁRIO

DAS MARAVILHAS DO MAR, FEZ-SE ESPLENDOR DE UMA NOITE	6
MAR DE IPANEMA - IMAGEM	6
CANÇÃO DO FICO	7
MAR	7
TEATRO - IMAGEM	8
PLUFT, O FANTASMINHA	8
ESPALHAR AFETOS - TIRINHA	11
CUIDAR DE SI E DO OUTRO	11
HÁ 116 ANOS NASCIA CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, O POETA QUE AMAVA O RIO	12
EXPRESSAR GRATIDÃO PODE MUDAR SEU CÉREBRO	13
GRATIDÃO - IMAGEM	14
ENTRE IRMÃOS	14
TRADUZIR-SE	16
COMO FOI REFLETIR SOBRE A SUA HISTÓRIA DE POETA?	17
ATARI – PROPAGANDA I	19
BOLA KICHUTE – PROPAGANDA II	19
SUSTENTABILIDADE – PROPAGANDA III	19
ADOÇÃO – PROPAGANDA IV	20
GATO BIÔNICO – PROPAGANDA V	20
ÁLGEBRA: DIFERENÇA ENTRE INCÓGNITA E VARIÁVEL	21
PLANO CARTESIANO / EQUAÇÃO DO 1° GRAU COM DUAS INCÓGNITAS	22
POTÊNCIA COM EXPOENTE FRACIONÁRIO	24
GEOMETRIA: POLÍGONOS E SEUS ELEMENTOS / DIAGONAIS DE UM POLÍGONO	25
SOMA DOS ÂNGULOS INTERNOS DE UM POLÍGONO / RAZÃO E PROPORÇÃO	26
GRANDEZAS	27
MÉDIA ARITMÉTICA / MÉDIA PONDERADA	29
INEQUAÇÃO	30
SISTEMAS DE EQUAÇÕES DE PRIMEIRO GRAU COM DUAS INCÓGNITAS	32
SOLUÇÃO ALGÉBRICA DE SISTEMA DE EQUAÇÕES	33
ÁREAS DE FIGURAS PLANAS	35
ANSIEDADE, MEDO, FALTA E EXCESSO - SISTEMA ENDÓCRINO	36
COMO FUNCIONA O SISTEMA ENDÓCRINO?	37
AS PRINCIPAIS GLÂNDULAS ENDÓCRINAS	38
HORMÔNIOS - A REGULAÇÃO QUÍMICA DO ORGANISMO	39
SISTEMA ENDÓCRINO E A SAÚDE	40
REPRODUÇÃO HUMANA – SISTEMAS GENITAIS MASCULINO E FEMININO	41

SUMÁRIO

COMO OCORRE A REPRODUÇÃO HUMANA?	42
DÚVIDAS, IMPULSOS E SENSAÇÕES – CARACTERES SEXUAIS SECUNDÁRIOS	43
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS CAUSADAS POR VÍRUS	44
CUIDADOS COM A SAÚDE REPRODUTIVA - GRAVIDEZ PRECOCE	46
EVITAR A GRAVIDEZ PRECOCE - MÉTODOS CONTRACEPTIVOS	47
O CONTINENTE AMERICANO	48
AMÉRICA: DOMÍNIOS COLONIAIS EUROPEUS	49
POVOS NATIVOS DA AMÉRICA	50
A ÁFRICA NA HISTÓRIA DO BRASIL E DO MUNDO	51
AMÉRICA: INDICADORES E DINÂMICA DEMOGRÁFICA	52
AMÉRICA LATINA: CARACTERÍSTICAS NATURAIS E QUESTÕES AMBIENTAIS	53
AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA: CARACTERÍSTICAS NATURAIS E QUESTÕES AMBIENTAIS	54
O CONTINENTE AFRICANO	55
ÁFRICA: COLONIALISMO, NEOCOLONIALISMO E ETNIAS	56
A ÁFRICA ESTÁ NO RIO DE JANEIRO? COMO?	56
ÁFRICA: INDICADORES SOCIOECONÔMICOS, CONFLITOS E REFUGIADOS	57
A CHEGADA DA FAMÍLIA REAL MUDOU AS COISAS AQUI NO BRASIL	60
INDEPENDÊNCIA, PRIMEIRO REINADO E O PERÍODO REGENCIAL	63
O SEGUNDO REINADO: O LONGO GOVERNO DE PEDRO II	68
SOPRAM OS VENTOS DO NORTE: OS EUA E A AMÉRICA LATINA	71
EXPANSÃO E DOMÍNIO: CONSTRUÇÃO E FORTALECIMENTO DE IMPÉRIOS	72
GABARITO LÍNGUA PORTUGUESA	73
GABARITO MATEMÁTICA	75
GABARITO CIÊNCIAS	78
GABARITO GEOGRAFIA	79
GABARITO HISTÓRIA	80

A CHEGADA DA FAMÍLIA REAL MUDOU AS COISAS AQUI NO BRASIL

Olá! Vamos entender um pouco mais como o Brasil deixou de ser colônia e passou a ser um país livre?
Para muitos historiadores, o início do processo de independência do Brasil está relacionado à chegada da Corte Portuguesa ao Rio de Janeiro, capital brasileira na época.

A vinda da Família Real portuguesa, que já estava sendo planejada há um certo tempo, teve que ser apressada por causa da invasão do Exército francês ao território português, pois o príncipe regente D. João não concordou com o Bloqueio Continental contra a Inglaterra, imposto pelo imperador Napoleão Bonaparte.

Com a ajuda e proteção da marinha britânica D. João, a família real e a corte portuguesa (por volta de 15 mil pessoas) saíram de Lisboa em direção a colônia americana, em novembro de 1807. Durante o trajeto as embarcações se dividiram. Uma parte rumou direto para a capital da colônia – o Rio de Janeiro – e a embarcação em que o príncipe regente se encontrava parou em Salvador, na Bahia, onde chegou em janeiro de 1808.

https://creativecommons.org

Ao lado, retratos de D. João (à esquerda), o Príncipe regente, e a princesa D. Carlota Joaquina, sua esposa.

D. João não era, ainda, rei de Portugal. Sua mãe, a rainha D. Maria I, estava impossibilitada de governar por motivos de saúde. Por isso ele liderava o império português com o título de Príncipe regente.

Na cidade do Rio de Janeiro....

Foi estabelecida a sede da monarquia portuguesa. Contudo a cidade precisa de uma grande transformação para poder atender as necessidades tanto dos membros da família real quanto para os membros da Corte. Foi assim, que se estabelece a **Biblioteca Real** (origem da Biblioteca Nacional), com todo o acervo trazido da Real Biblioteca de Lisboa, funda-se o primeiro jornal brasileiro – *Gazeta do Rio de Janeiro*, o príncipe regente D. João funda o **Real Horto** (hoje Jardim Botânico). Além dessas mudanças observa-se uma transformação nos hábitos e nos padrões de consumo: nasce um comércio especializado em artigos de luxo (roupas, acessórios, móveis e diferentes tipos de artefatos para uso doméstico). Tem início uma mudança na arquitetura, o que leva um desenvolvimento urbano da cidade. Contudo, mesmo diante de todas essas transformações os problemas continuavam, pois a cidade era mal traçada e sem planejamento urbano. Não tinha um sistema de água e esgoto (fazendo com que o mal cheiro e as doenças se alastrassem) e a falta de alimentos se agravou com o rápido aumento populacional.

LEITURA INDIVIDUAL

Rio de Janeiro: sede da família real

A melhor vista da cidade é a da baia, onde suas altivas eminências, cobertas de conventos, e as colinas dos arredores, entremeadas de vilas e jardins, oferecem aspecto rico e majestoso. O palácio real confina com o mar e se destaca desde o ancoradouro principal, a sessenta jardas de suas portas. Embora pequeno, é a residência do príncipe regente e da família real: a casa da moeda e a capela real fazem parte de sua estrutura. Paralelemente à praia, corre a rua principal, chamada Rua Direita, como nobres construções, de onde partem as ruas menores, formando ângulos retos e entrecortadas por outras, a distâncias regulares.

Essa cidade é o principal empório do Brasil e, em particular, das províncias de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Cuiabá e Curitiba. Os distritos de mineração, sendo mais populosos, exigem a maior parte dos produtos de consumo e, em retribuição, enviam artigos de comércio mais valiosos (...).

Nenhum porto colonial do mundo está tão bem localizado para o comércio geral, quanto o do Rio de Janeiro. Ele goza, mais do que qualquer outro, de iguais facilidades de intercâmbio com a Europa, América, África, Índias Orientais e as ilhas dos Mares do Sul, e parece ter sido criado pela natureza para construir o grande elo de união entre o comércio dessas grandes regiões do globo (...).

Fonte: MAWE, John. *Viagem ao interior do Brasil.* Belo Horizonte: Itatiaia, 1978, pp. 81-85.

1. Após ler o texto acima, responda às questões a seguir.

A) Quais são as informações que o autor apresenta sobre a cidade do Rio de Janeiro, no início do século XIX?

B) Hoje o Rio de Janeiro mudou muito. Você sabia que todo bairro guarda uma parte da história da nossa cidade. Quero saber qual é o bairro em que você mora. Agora, será que no seu bairro tem alguma rua ou algum lugar que conta uma história? Faça um pequeno texto, de no máximo cinco linhas, falando sobre algo histórico dentro do seu bairro.

FIQUE LIGADO!!!

Nesse período da permanência da Corte Portuguesa aqui (1808-1821), foram observadas outras mudanças no Brasil e, especialmente, na cidade do Rio de Janeiro. Vamos conhecer algumas delas abaixo.

- **Abertura dos Portos** às nações amigas (1808): garantiu a liberação de transações comerciais do Brasil com várias nações, exceto com franceses e seus aliados.
- **Alvará de 1º de abril de 1808**: revogou o de 1785, permitindo a criação de manufaturas na colônia.
- Elevação do Brasil à categoria de **Reino Unido de Portugal e Algarves** (1815): formalmente, o Brasil deixou de ser uma colônia.
- Criação de várias instituições culturais, de ensino e científicas como, por exemplo, a **Academia Real Militar** (em 1810, para formar oficiais nas áreas de engenharia, artilharia, geografia, topografia etc.), e o **Museu Real** (em 1818, pensado para receber materiais e realizar pesquisas sobre a chamada História Natural, originou o Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro), além do **Horto Real** e a **Biblioteca Real,** já citados na página anterior, dentre outras.

Você sabia?

Que o governo de D. João enfrentou aqui a **Revolução Pernambucana** (1817) e em Portugal a **Revolução Liberal do Porto** (1820)? Isso influenciou a volta da família real portuguesa para a metrópole. No Brasil, permaneceu como Príncipe regente D. Pedro, filho de D. João.

https://creativecommons.org

Em muitas províncias afastadas da Corte (Rio de Janeiro), muito pouco mudou com a vinda da família real. O pagamento de altos impostos continuava e esses eram enviados para o sustento da Corte, da burocracia e das tropas reais.

Em resposta à situação, em 1817 explode um movimento separatista na província de Pernambuco (mapa ao lado, em vermelho): a Revolução ou Insurreição Pernambucana.

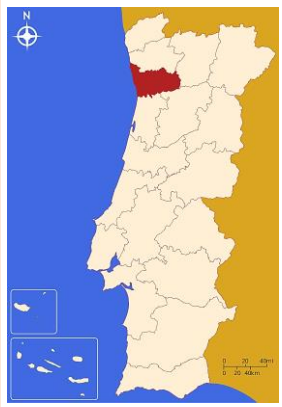
Ela representou a luta contra os privilégios da elite agrária e as imposições e cobranças abusivas que a população pobre e indígena sofriam por parte da aristocracia.

A difusão dos ideais iluministas, principalmente entre os membros do clero, somado a um forte sentimento antilusitano (contra os portugueses), fez com que o movimento revolucionário começasse em Pernambuco e depois se espalhasse para a Paraíba, Rio Grande do Norte e parte do Ceará.

Na Revolução Liberal do Porto (1820), os revolucionários exigiam o imediato retorno do rei português para a Europa e a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte para a elaboração de uma nova constituição para Portugal, tendo como objetivo acabar com o absolutismo monárquico.

Da cidade portuguesa do Porto (mapa ao lado, em vermelho), as ideias revolucionárias rapidamente se espalharam e foi criado um governo provisório, cujo objetivo era convocar as Cortes Portuguesas (primeiro parlamento português constituído no modelo do liberalismo político) para iniciar a elaboração da nova Constituição.

Diante da situação, D. João – que nesse momento já havia se tornado o rei D. João VI após o falecimento de sua mãe, a rainha D. Maria I – decidiu voltar a Portugal em abril de 1821, deixando aqui seu filho D. Pedro como Príncipe Regente do Brasil.



https://creativecommons.org

Em 29 de setembro de 1821 são assinados dois decretos que decidiram a vida política do Brasil. Esses dois decretos determinavam o retorno imediato de D. Pedro a Portugal e criava as **Juntas Provisórias** a serem instaladas nas províncias, inclusive no Rio de Janeiro. As Juntas deveriam decidir pelos assuntos ligados à justiça, economia e administração, além de nomear os governadores de Armas. Os membros das Juntas estavam subordinados diretamente a Lisboa, diminuindo os poderes de D. Pedro. Dentre as medidas instituídas estavam:

- O Brasil voltava a ser administrado por Portugal;
- Negociar separadamente com cada província – o que impediria a unificação do Brasil em torno da cidade do Rio de Janeiro.

INDEPENDÊNCIA, PRIMEIRO REINADO E O PERÍODO REGENCIAL

Como você viu nas páginas anteriores, as tensões aumentaram entre as Cortes Portuguesas e o Príncipe regente do Brasil, D. Pedro. As Cortes não aceitavam a autonomia que o Brasil ganhara com a permanência da Corte no Rio de Janeiro (1808-1821) e D. Pedro havia assumido compromisso com boa parte das elites brasileiras em manter tal autonomia (para a produção, comércio etc.). Daí, surgiria a separação dos dois países e D. Pedro se tornaria D. Pedro I.

Na cidade do Rio de Janeiro a agitação só aumentava. Um decreto foi assinado pelo príncipe e estabeleceu que todas as tropas que chegassem de Portugal fossem recebidas com forte hostilidade. Diante dessa situação no dia 07 de setembro de 1822, D. Pedro oficializa a independência do Brasil.

Essa separação foi nada mais do que a necessidade de preservação da monarquia instituída aqui, em 1808, e nos interesses dos grandes proprietários latifundiários e escravistas. Para a elite da região sudeste, por exemplo, o que importava mesmo era evitar possíveis abalos institucionais que levassem a um afrouxamento do sistema de dominação que resultasse em revoltas sociais.

A ideia geral era, além de manter a escravidão como base econômica e social do Brasil, evitar levantes e revoltas das camadas mais populares da sociedade brasileira.

Para refletir...

"Liberdade, essa palavra que o sonho humano alimenta que não há ninguém que explique e ninguém que não entenda".
Cecília Meireles

2. Sobre o tema da independência do Brasil, responda às questões abaixo (em seu caderno).

A) Para você o que é liberdade?

B) Quais foram as pessoas que não se tornaram livres com a independência do Brasil? O que você acha disso?

https://creativecommons.org

Durante todo o Primeiro Reinado (1822 – 1831) havia a suspeita de quando o novo imperador tivesse uma chance, o Brasil voltaria a ser anexado ao Reino de Portugal.

A instauração de uma monarquia constitucional de caráter autoritário foi o caminho delineado para a nova nação que seguiu a tendência de várias nações europeias daquela época. No ano seguinte, começaram os preparativos para a elaboração da primeira Constituição brasileira.

Ao lado, retrato de D. Pedro I, primeiro rei do Brasil.

Mas, afinal, o que é uma Constituição?

Constituição é o conjunto de princípios e normas que organizam e servem de estrutura para a existência de um país.

FIQUE LIGADO!!!

Constituição Outorgada 1824 (a primeira do Brasil) estabelecia:

- Monarquia hereditária, constitucional e representativa
- As províncias não tinham autonomia política
- O Estado Brasileiro estava organizado em 04 poderes: Executivo, Legislativo, Judiciário e Moderador (sendo esse exercido apenas pelo Imperador)
- O imperador podia dissolver a Câmara do Deputados, nomear e demitir juízes e assinar tratados internacionais
- O senado era vitalício
- Existia uma Câmara dos Deputados – eleitos pelo voto censitário
- O voto era indireto e dividido em dois momentos: 1º) eleições primárias (os cidadãos brasileiros que tivessem renda anual escolhiam o corpo eleitoral) e 2º) eleição dos deputados e senadores
- A Igreja Católica seria a religião oficial (sendo permitido o culto de outras crenças religiosas apenas no espaço doméstico) e através do regime de Padroado o imperador poderia nomear os bispos e os outros representantes da igreja católica.

ESPAÇO PESQUISA

3. Como você viu acima, a Constituição é algo muito importante para um país e seus cidadãos. Ela organiza a sociedade, o Estado, aponta direitos e deveres etc.

Escolha um dos pontos do quadro acima (sobre a Constituição de 1824) e compare com a situação na atualidade, de acordo com a nossa Constituição atual (de 1988) ou outras leis.

(Por exemplo: “O senado era vitalício”. Os senadores ocupavam esse cargo por toda a vida. Como é hoje em dia?). Registre o resultado da pesquisa em seu caderno.

Você sabia?

Autoritário, D. Pedro I dissolveu a Assembleia Constituinte (grupo de representantes que elaborariam a Constituição) por não a realizarem ao seu gosto. Feita nos gabinetes pelo Conselho de Estado, sob os olhos controladores do imperador, a Constituição de 1824, não trazia muitas novidades para os mais pobres e os escravizados. Ela foi outorgada, ou seja, feita por um grupo pequeno de pessoas, sem a participação dos representantes da sociedade e simplesmente, sem debates, assinada e imposta pelo rei.

Muitas turbulências políticas e econômicas influenciaram o governo de D. Pedro I. Além das lutas pela consolidação da independência brasileira (na Bahia, Ceará, Piauí e Maranhão), das disputas entre as elites conservadoras e liberais (moderados e radicais), tal governo se deparou com graves problemas econômicos. A monarquia brasileira enfrentou, ainda, um importante movimento separatista republicano (a Confederação do Equador) e uma guerra pelo controle da província da Cisplatina (atual Uruguai).

A Confederação do Equador (1924)

Sentimentos antiabsolutistas e anticolonialistas já eram fortes entre parte das elites pernambucanas. Após a imposição da Constituição (feita nos gabinetes e outorgada), o ponto central da revolta ocorreu no momento que foi imposto um novo governador para a província de Pernambuco. Os rebeldes apoiados pela aristocracia rural e liderados por Manoel de Carvalho Paes de Andrade e Frei Caneca, proclamaram a Confederação do Equador – fundaram, na região, uma República nos moldes estadunidenses, em julho de 1824. O movimento tinha importante projeção e havia conseguido a adesão das províncias do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. As forças militares da monarquia brasileira conseguiram derrotar o movimento em setembro do mesmo ano. Os principais líderes foram julgados e condenados à morte, dentre eles estava Frei Caneca.

Guerra da Cisplatina (1825-1828)

O território conhecido como Banda Oriental da América Espanhola foi invadido por tropas luso-brasileiras durante o governo D. João VI e anexado ao Reino Unido de Portugal e do Brasil em 1821. Esse novo território passou a ser chamado de Província da Cisplatina, tendo apenas um problema: seus moradores nunca aceitaram o domínio luso-brasileiro.

Quatro anos depois em 1825, os revoltosos da Cisplatina associaram-se à República das Províncias do Rio da Prata (hoje Argentina). Em resposta, o imperador D. Pedro I declarou guerra ao governo de Buenos Aires. Esse conflito só acabou em 1828, quando a Província da Cisplatina foi reconhecida pelo governo brasileiro como livre e passou a se chamar de República Oriental do Uruguai. Essa guerra além de afetar a figura do imperador também abalou a economia do país.

Muito contestado e com o país sofrendo grave crise econômica, D. Pedro I se arriscou na realização de uma reforma ministerial que acabou se mostrando desastrosa. Compôs seu grupo ministerial com muitos apoiadores “portugueses” (conservadores). Tal reforma fez aumentar ainda mais as tensões que culminaram na abdicação de D. Pedro I ao trono brasileiro, em abril de 1831.

https://creativecommons.org

Acima, mapa que representa o Brasil da década de 1820.

4. Dentre tantos problemas do Primeiro Reinado (1822-1831), que evento fez o Brasil perder parte de seu território?

_____

_____

A abdicação do imperador (1831) foi vista pelos setores agrários e pelos grupos que se denominavam seguidores do liberalismo como uma vitória. D. Pedro I abdicou do trono em nome de seu filho, D Pedro de Alcântara, então com cinco anos de idade. Entretanto, a Constituição de 1824 estabelecia que em caso de menoridade do herdeiro do trono, o governo deveria ser exercido por uma Regência provisória, eleita pela Assembleia Geral. Tem-se aí do início do **Período Regencial**.

https://creativecommons.org

Ao lado, retrato de D. Pedro de Alcântara (futuro D. Pedro II) ainda muito criança.

DICA

Entre os anos de 1831 e 1840, existiram duas modalidades de regências: a **regência trina** (provisória e permanente) e **a regência uma e eletiva**.

Em abril de 1831, uma Regência Provisória, composta por três membros, foi escolhida pelos deputados e senadores. Essa regência foi substituída por uma Regência Trina permanente, formada por Francisco de Lima e Silva, João Bráulio Muniz e José da Costa Carvalho. Em 1834, a Constituição foi alterada pelo Ato Adicional que passou a Regência Trina para uma Regência Una.

O período regencial foi um momento de muitas revoltas em várias regiões do território brasileiro. A maioria delas teve motivos que combinavam questões, problemas e contradições locais com a difícil relação que existia, desde há muito tempo, entre as forças político-sociais regionais e o poder central (Monarquia – Corte – Rio de Janeiro).

As revoltas do período regencial, porém, não formam um bloco único, um grupo coeso de movimentos. Como você pode ver a seguir, elas tinham as suas características específicas.

Freepick

Rusga do Mato Grosso (ou Rusgas Cuiabanas) (1834), ainda no período colonial a província do Mato Grosso era dominada por um grupo de comerciantes e fazendeiros portugueses – os bicudos. Isso não mudou durante o primeiro reinado e gerou uma reação por parte da elite formada por brasileiros do grupo chamado Liberal Sociedade dos Zelosos da Independência, que desejavam ter mais autonomia e uma maior participação na política local. Após a circulação de boatos que os portugueses estariam pensando em assassinar alguns oficiais da Guarda Nacional, teve início a revolta que durou de maio a outubro de 1834, quando seus líderes foram presos e enviados para a Corte (Rio de Janeiro) para serem julgados.

Continua

Cabanagem (1835 – 1840), ocorreu na província do Grão-Pará. A questão central dessa revolta estava na reivindicação da população local pelo direito de escolher seus governantes. Ao longo da revolta os paraenses declararam a província do Pará independente do poder central. O governo regencial reprimiu de forma dura a revolta, que totalizou mais 30 mil mortos.

Revolução Farroupilha (1835 – 1845), ocorrida no Rio Grande do Sul, foi a mais longa das revoltas regenciais. A anexação da região da Cisplatina tinha beneficiado os grandes fazendeiros da região. Com a independência tanto do Brasil (1822) quanto do Uruguai (1828) a elite pecuarista não podia mais atravessar as fronteiras para fazer a engorda do gado. Sem apoio do governo central (regencial) iniciou-se a revolta. Ela só teve fim em 1845, já no Segundo Reinado.

Balaiada (1838 – 1841), ocorreu nas províncias do Maranhão, do Piauí e chegando ao Ceará. Foi uma revolta marcada pelo confronto político-partidário entre os conservadores e liberais ("bem-te-vis"). Centrou-se nas disputas dentro das elites, mas houve participação das camadas populares (inclusive de quilombolas) contra as injustiças sociais. Com a nomeação de Luís Alves de Lima e Silva como presidente da província do Maranhão o movimento revolucionário foi dominado e findado.

Revolta dos Malês (1835), um movimento pensado e liderado por negros escravizados e libertos que, praticamente, ocuparam quase toda a cidade de Salvador. Aconteceu na província da Bahia e tinha por objetivo libertar tal cidade, conquistar o território do Recôncavo Baiano e dar fim à escravidão nessas localidades. Essa revolta tinha questões muito particulares: era um levante urbano e seus líderes eram malês (africanos muçulmanos). O levante foi destruído muito rápido, deixando centenas de prisões, deportações e execuções sumárias.

Sabinada (1837 – 1838), mais uma revolta que aconteceu na província da Bahia e teve como líder o jornalista Francisco Sabino. Esse movimento foi marcado pela participação das camadas médias (oficiais militares, profissionais liberais, pequenos comerciantes) que não viam legitimidade naquele governo regencial. Aproveitando a reação negativa da população em torno do recrutamento militar, proclamaram uma república na província baiana (provisória, até que Pedro de Alcântara fosse coroado). Em março de 1838, o governo regencial deu fim à rebelião, com muitos mortos, presos e degredados.

ESPAÇO PESQUISA

O período regencial foi marcadamente de muitas tensões e conflitos em várias regiões do Brasil.

5. Escolha **uma** das seis revoltas desse período, abordadas acima e realize uma pesquisa mais aprofundada sobre ela. Você deve buscar informações do tipo: onde aconteceu, quando, quais os grupo envolvidos, os motivos da revolta, os objetivos dos revoltosos, os resultados dela (o que os revoltosos conseguiram) e o seu desfecho (como terminou) e consequências. Registre tudo de forma organizada em seu caderno de preferência mencionando onde você conseguiu tais informações (fontes).

O SEGUNDO REINADO: O LONGO GOVERNO DE PEDRO II

Ei! Você já imaginou chegar aos 14 ou 15 anos de idade e governar um país? Pois foi isso que aconteceu! No fim do ano de 1839 um grupo de políticos liberais passou a divulgar um projeto que defendia a antecipação da maioridade do príncipe Pedro de Alcântara. Essa ideia vinha como a solução para a grande crise de governabilidade que nosso país estava vivendo.

O grupo liberal, oposição ao governo regencial, em abril de 1840, cria o Clube da Maioridade. A intenção era restabelecer a ordem monárquica para reforçar, segundo esse grupo, o poder central no Brasil. Pouco tempo depois, apresentaram à Câmara dos Deputados um projeto de lei para mudar a Constituição: diminuir a idade mínima para D. Pedro de Alcântara ser coroado imperador do país.

No dia 23 de julho de 1840 o jovem príncipe Pedro de Alcântara (14 anos) foi declarado maior de idade podendo, assim, assumir o controle do país. Ele foi corado imperador do Brasil e ganhou o título de D. Pedro II.

Ao longo do governo de D. Pedro II dois partidos políticos se formaram e disputaram o poder. De um lado o **Partido Liberal** e do outro o **Partido Conservador**. Esses dois grupos políticos nasceram ainda durante o período regencial.

Eles apresentavam muitas semelhanças: a origem social de seus membros e seus interesses econômicos. As divergências estavam presentes, por exemplo, no modelo de Estado que desejam para o Brasil. Os liberais queriam uma maior autonomia para as províncias e eram a favor de algumas ideias republicanas. Já os conservadores lutavam por um fortalecimento do poder Executivo e, consequentemente, do poder central (do monarca).

Esses dois grupos alternaram-se na liderança da política brasileira ao longo do extenso governo de Pedro II (entre 1940 e 1949).

Para refletir...

https://creativecommons.org

6. Como você viu, D. Pedro II (foto ao lado) governou o Brasil por um longo tempo. Em geral, ele era o protagonista do jogo político brasileiro, já que, constitucionalmente, ele exercia muitos poderes: ocupava o poder executivo e moderador, nomeava ministros, senadores, juízes e bispos. A partir do que você leu acima, responda, em seu caderno, às questões a seguir.

A) Qual é a sua opinião sobre os governantes terem muitos poderes e governarem por muito tempo?

B) Pesquise como funcionou, no Brasil de Pedro II, o "Parlamentarismo às Avessas". Escreva um pequeno e coerente texto sobre o assunto.

Desde o início do século XVIII, o café era um produto de luxo muito conhecido no continente europeu. Ele aparece em nosso território por volta do ano de 1727, trazido por Francisco de Melo Palheta e tem na província do Pará o início do seu plantio. Somente por volta de 1760 é que ele chega à província do Rio de Janeiro, mais precisamente no Vale do Paraíba, que se transformou na região mais produtiva até o ano de 1870. A partir daí, São Paulo (oeste paulista) e Minas Gerais (Zona da Mata mineira) passam a se destacar na produção de café.

https://creativecommons.org

Acima, a planta do café com o fruto.

A expansão do café permitiu uma melhoria na economia brasileira, já que era muito valioso nos mercados internacionais, sobretudo Europa e EUA (que se tornaria o maior consumidor do café brasileiro).

Porém, a grande concentração de rendas nas mãos dos cafeicultores trouxe dificuldades no desenvolvimento de outros setores produtivos. Além disso, boa parte da produção cafeeira era fruto do trabalho escravo. Africanos/as e afro-brasileiros/as escravizados/as que eram inferiorizados, violentados e desumanizados foram a base da produção desse produto. Ou seja, as riquezas do café, assim como as ligadas a outros produtos e serviços, tinham essa mancha das atrocidades da escravidão.

Vamos ler?

A Guerra do Paraguai (1864-1870)

Ao longo da primeira metade do século XIX, o Paraguai enfrentava problemas para escoar sua produção para exportação pelos rios que desembocavam no rio da Prata (saída para o oceano Atlântico). Embarcações eram bloqueadas e os prejuízos se acumulavam.

Em 1862, Francisco Solano López passou a governar o Paraguai. Ele decidiu investir em uma estratégia de envolvimento nas questões internas do Uruguai, onde *blancos* e *colorados* estavam disputando o poder. Solano López passou a apoiar os *blancos*, com quem já vinha mantendo boas relações diplomáticas, o que garantia a livre circulação dos navios paraguaios na Bacia do Prata. Argentina e Brasil apoiavam os *colorados* e, em 1864, a esquadra imperial brasileira bloqueou a cidade de Montevidéu, em uma ação que fez com que os *colorados* assumissem o poder. Como forma de represália Solano López rompeu relações com o Brasil e aprisionou o navio Marques de Olinda que estava navegando pelo rio Paraguai em direção ao porto de Cuiabá e, invadindo a província do Mato Grosso – e assim a guerra estava iniciada.

A aliança entre Brasil, Argentina e Uruguai formou-se, em 1865, contra os paraguaios num conflito que se arrastou até 1870. Resultado da guerra: o Paraguai destroçado (perdeu territórios e grande parte da população) e entre 150 e 200 mil brasileiros mortos.

Diante de tantas transformações acontecendo no Brasil do Segundo Reinado, uma questão levou a intermináveis discussões em toda a sociedade brasileira: a abolição da escravidão. Foram mais de 350 anos de escravidão ao longo da história brasileira, uma marca profunda na formação do país que, ao longo de todo esse tempo, sequestrou, aprisionou, inferiorizou, violentou e assassinou africanos/as e afro-brasileiros/as. A resistência à escravização sempre existiu, seja com fugas, rebeliões e revoltas, ou com a criação e ampliação dos **quilombos** em todo o território brasileiro.

As pressões externas (sobretudo inglesas) e a conjuntura interna (o vislumbre de uma modernização e o crescimento dos **movimentos abolicionistas**, por exemplo) fizeram movimentar processos, ao longo da segunda metade do século XIX, que moldaram o fim da escravidão no Brasil. O assunto se difundiu na sociedade e a oposição à escravização de seres humanos no país enfrentava a mentalidade escravista dos interesses econômicos e do forte **racismo**. Nesse momento, foram discutidas e aprovadas leis que contribuíram com a derrubada da escravidão aqui:

- 1850 - **A Lei Eusébio de Queiroz**: fim do tráfico internacional de escravizados ao Brasil;
- 1871 – **A Lei do Ventre Livre** (ou Lei Rio Branco): assegurava a liberdade dos filhos de escravas que nascessem após a aprovação da lei;
- 1885 – **A Lei dos Sexagenários** (ou Lei Saraiva-Cotegipe): libertava os escravos com mais de 60 anos;
- 1888 – **A Lei Áurea**: deu fim oficial à escravidão no Brasil.

Samba-enredo – Mangueira (2019)
Enredo: História pra ninar gente grande
(Deivid Domênico, Tomaz Miranda, Mama, Marcio Bola, Ronie Oliveira e Danilo Firmino)

[...]
Brasil, o teu nome é Dandara
Tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati
[...]

Fonte: http://www.galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/estacao-primeira-de-mangueira/2019/

7. Muitas vezes, atribui-se somente à princesa Isabel (filha do imperador Pedro II) a libertação de escravizados. Seria ela uma espécie de “heroína”? Ela assinou a Lei do Ventre Livre e a Lei Áurea, porque, nas ocasiões, substituía o pai no governo enquanto ele estava no exterior. Observe a letra da canção ao lado. Reflita sobre o que estudou acima, e responda em seu caderno:

A) Por que a canção menciona que a liberdade “não veio do céu nem das mãos de Isabel”?

B) Faça uma pesquisa e escreva um pequeno texto sobre quem foram Dandara dos Palmares e o Dragão do Mar de Aracati.

DICA

Você pode analisar toda a letra e ouvir a música acessando o link abaixo dos versos.

SOPRAM OS VENTOS DO NORTE: OS EUA E A AMÉRICA LATINA

Após o processo de independência, os Estado Unidos da América (EUA) passaram por um grande crescimento econômico e territorial. A expansão de seu território original, ao longo de boa parte do século XIX, que levou à criação de uma grande faixa de terra que ligaria um oceano a outro (Atlântico – Pacífico) se deveu a compras, anexações e violentas invasões de territórios indígenas (os principais atingidos desse processo). A ocupação das novas terras permitiu um forte desenvolvimento econômico nos setores agrícola e industrial, nos mercados consumidores e no sistema de transportes. Tudo isso foi acompanhado de grande devastação ambiental, de povos, culturas e histórias...

A Guerra de Secessão (1861 – 1865)

Também chamada de Guerra Civil dos EUA, ocorreu devido às divergências entre as elites do norte e do sul do país. Dentre os pontos que influenciaram o início do conflito estão: as tarifas sobre importação, a criação de um banco nacional e a escravidão (os estados do norte eram favoráveis ao seu fim e os do sul apoiavam sua continuidade). O conflito gerou um custo social à nação de aproximadamente 610 mil mortos, além de grande destruição no sul do país, derrotado na guerra. Em 1863, portanto em meio às batalhas, o então presidente Abraham Lincoln assinou a lei que aboliu a escravidão no país. A Guerra de Secessão (guerra civil) representa, para os EUA, parte significativa de uma "ferida" que insiste em não se fechar. A divisão e as distinções norte – sul, as tensões e conflitos raciais e o racismo estrutural estadunidense são marcas de muito tempo de inferiorização e violências contra africanos e afro-americanos ao longo da experiência escravocrata por lá.

EUA controlando o continente americano

Em 1823, o presidente dos EUA James Monroe declarou suas intenções em apoiar a autonomia dos países das Américas contra o colonialismo europeu. O *slogan* "América para os Americanos" sintetizava também o movimento de os EUA controlarem tais nações em termos políticos, sociais e econômicos. Com a chegada de Theodore Roosevelt à presidência dos EUA, em 1901, a política de negociações com os governos latino-americanos era acompanhada por uma grande pressão e ameaças de intervenção direta. Tal política ficou conhecida como *Big Stick* ("grande porrete"). Como exemplo da operacionalização dessa política podemos destacar o estímulo à separação do norte da Colômbia e a criação de um novo país (o Panamá) em 1903. Rapidamente os EUA iniciaram uma negociação com o governo panamenho para a construção de um canal ligando o oceano Atlântico ao Pacífico – o Canal do Panamá.

INTERPRETANDO IMAGENS...

8. Analise com atenção a imagem ao lado. A ação do personagem se refere à postura dos EUA diante dos países das Américas e, também, de várias partes do mundo. O que o personagem ao lado está fazendo e o que a imagem representa diante do que estudamos acima? Responda em seu caderno.

https://creativecommons.org

EXPANSÃO E DOMÍNIO: CONSTRUÇÃO E FORTALECIMENTO DE IMPÉRIOS

Mas o que são impérios?

O conceito de império está relacionado às ideias de expansão e domínio sobre territórios, povos e mercados, realizado por Estados, sobretudo fora das suas fronteiras originais.

A partir, principalmente, das últimas décadas do século XIX, muitos países europeus impuseram a vários povos e regiões do mundo sua força militar, econômica e comercial. Empresas, governos, indústrias e igrejas, em cada país, se uniram para dominar povos e territórios fora da Europa. Países como Grã-Bretanha (Inglaterra), França, Bélgica, Itália e Alemanha, cada um a seu modo, afirmaram-se como nações dominando e explorando reinos, etnias e civilizações na África e na Ásia.

O domínio e exploração de territórios na África e na Ásia (para a construção/ampliação de impérios), em um processo que chamamos de **Imperialismo** (ou Neocolonialismo), visavam a aquisição de matéria-prima para as indústrias como minérios, madeiras, marfim ou pedras preciosas (ouro e diamantes), bem como a ampliação de seu mercado consumidor e de mão de obra mais barata.

Tal processo de expansão imperialista, sobretudo na virada do século XIX para o XX, tornou-se uma disputa tensa entre as nações, com consequências graves e cruéis. Mas isso estudaremos mais adiante.

https://creativecommons.org

LENDO MAPAS

9. O mapa ao lado representa a divisão do continente africano pelas nações imperialistas. Observe-o e marque V (verdadeiro) ou F (falso) em cada frase a seguir.

( ) O noroeste do continente foi dominado principalmente pela França.
( ) O sul foi praticamente todo dominado por espanhóis.
( ) Fazem fronteira os territórios ocupados por belgas e portugueses.
( ) A Alemanha não participou deste movimento de dominação de territórios na África.
( ) A ilha de Madagascar foi dominada pela França.